



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

**Análise Financeira da BASF (2021-2023): desafios macroeconômicos e
estratégias de sustentação financeira**

**BASF Financial Analysis (2021–2023): macroeconomic challenges and
economic sustainability strategies**

**Análisis financiero de BASF (2021-2023): desafíos macroeconómicos y
estrategias de sostenibilidad económica**

Paulo Vicente Ramos de Souza

Universidade de São Paulo (paulovicenteramos37@usp.br)

Taila Zulmira Ferraz

Universidade de São Paulo (tailaferraz@usp.br)

Ely Guimarães Gonçalves

Universidade de São Paulo (elygoncalves@usp.br)

Fernanda Gardin Ferreira

Universidade de São Paulo (fernandagardin@usp.br)

Raquel Castro da Silva

Universidade de São Paulo (raquelcastro@usp.br)

Diogo Ferraz

Universidade de São Paulo (diogoferraz@usp.br)



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Resumo

Este estudo analisa o desempenho econômico-financeiro da BASF entre 2021 e 2023, com foco em indicadores de liquidez, estrutura de capital, análise horizontal e vertical. O período foi marcado por crises como a pandemia, a guerra na Ucrânia e o aumento das taxas de juros, o que impactou diretamente a receita, a lucratividade e os passivos da empresa. O objetivo é avaliar como a BASF adaptou a estratégia financeira diante dessas adversidades, com base em dados públicos e planilhas financeiras. Os resultados apontam queda na receita líquida, aumento no passivo circulante e redução da liquidez imediata, com leve recuperação da liquidez geral. Políticas macroeconômicas, como a restrição monetária no Brasil e o aumento dos custos energéticos na Europa, influenciaram as decisões corporativas. A análise demonstra como fatores externos afetam a saúde financeira de multinacionais e como ferramentas contábeis são fundamentais para orientar decisões em cenários instáveis.

Palavras-chave: Análise contábil, BASF, Liquidez, Endividamento, Contabilidade.

Abstract

This study analyzes the economic-financial performance of BASF between 2021 and 2023, focusing on liquidity indicators, capital structure, and horizontal and vertical analyses. The period was marked by crises such as the pandemic, the war in Ukraine, and rising interest rates, directly impacting the company's revenue, profitability, and liabilities. The objective is to evaluate how BASF adapted its financial strategies in the face of these adversities, using public data and financial spreadsheets. The results show a drop in net revenue, an increase in current liabilities, and a reduction in immediate liquidity, with a slight recovery in general liquidity. Public policies, such as monetary restrictions in Brazil and increased energy costs in Europe, also influenced corporate decisions. The analysis demonstrates how external factors affect the financial health of multinationals and how accounting tools are fundamental for guiding decisions in unstable scenarios.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

Keywords: Accounting analysis, BASF, Liquidity, Indebtedness, Accounting

Resumen

Este estudio analiza el desempeño económico-financiero de BASF entre 2021 y 2023, centrándose en indicadores de liquidez, estructura de capital y análisis horizontal y vertical. El período estuvo marcado por crisis como la pandemia, la guerra en Ucrania y el aumento de las tasas de interés, impactando directamente en los ingresos, la rentabilidad y los pasivos de la empresa. El objetivo es evaluar cómo BASF adaptó sus estrategias financieras frente a estas adversidades, utilizando datos públicos y planillas financieras. Los resultados indican una caída en los ingresos netos, un aumento en el pasivo corriente y una reducción de la liquidez inmediata, con una leve recuperación de la liquidez general. Las políticas públicas, como la restricción monetaria en Brasil y el aumento de los costos energéticos en Europa, también influyeron en las decisiones corporativas. El análisis demuestra cómo los factores externos afectan la salud financiera de las multinacionales y cómo las herramientas contables son fundamentales para orientar decisiones en escenarios inestables.

Palabras clave: Análisis contable, BASF, Liquidez, Endeudamiento, Contabilidad



1. INTRODUÇÃO

As organizações estão competindo em ambientes cada vez mais instáveis e, ao mesmo tempo, dinâmicos, em que as possibilidades de novos negócios surgem e desaparecem a todo momento, exigindo respostas rápidas para que as oportunidades não sejam perdidas. A identificação de maneiras de utilizar as informações de forma eficiente é um dos grandes desafios para os tomadores de decisão das organizações. (TELES; AMORIM, 2013) Neste contexto, a análise financeira de grandes corporações é essencial para compreender como essas organizações respondem a cenários macroeconômicos desafiadores (MARION, 2012).

As demonstrações contábeis fornecem vários dados sobre a empresa, que podem ser interpretados. A análise de balanços extrai informações, destacando as operações financeiras da organização em períodos distintos. Desse modo, é possível analisar e conhecer melhor os aspectos positivos e negativos da parte operacional da empresa, a fim de manter o controle financeiro e auxiliar na tomada de decisões (GOMES, 2015).

Em um contexto global instável, marcado por eventos como a pandemia de Covid-19, a guerra na Ucrânia e a alta das taxas de juros em países emergentes, as empresas do setor químico enfrentam oscilações significativas em sua rentabilidade e na estrutura de capital. Este é o caso da BASF, uma das maiores indústrias químicas do mundo, que atua em diversos setores e possui forte presença no Brasil desde 1911.

Esta análise investiga como a BASF reagiu financeiramente às crises enfrentadas entre 2021 e 2023, com impacto direto em sua liquidez, endividamento e desempenho operacional, levantando dúvidas sobre sua capacidade de adaptação e de sustentabilidade financeira.

A partir dessa investigação, foi possível identificar tendências como o aumento do passivo circulante, a queda na liquidez imediata e a redução da receita operacional líquida, resultantes de fatores econômicos globais e políticas públicas restritivas, especialmente no Brasil. Com isso, espera-se que este estudo contribua para reflexões



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

sobre a importância das decisões estratégicas em momentos de instabilidade e sobre o papel das políticas econômicas no ambiente corporativo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fundada na Alemanha em 1865, a BASF evoluiu da produção de corantes para se tornar uma das maiores empresas químicas do mundo, atuando como sociedade anônima de capital aberto com um portfólio diversificado (BASF, 2024). A empresa utiliza o conceito de *Verbund* de integração produtiva para ganhos de escala e eficiência, uma estratégia alinhada à visão de Porter (1985) sobre vantagem competitiva e sinergia de processos.

Para compreender o desempenho financeiro de organizações dessa complexidade, a contabilidade gerencial, como destaca Marion (2012), oferece dados patrimoniais e de resultado que fundamentam decisões estratégicas. A análise financeira é, portanto, essencial para avaliar a liquidez, a estrutura de capital, a rentabilidade e a eficiência, aspectos cruciais para a sustentabilidade corporativa.

Neste estudo, foram aplicadas a análise horizontal, que examina a evolução dos valores ao longo dos exercícios sociais, e a análise vertical, que mede a representatividade percentual de cada item, facilitando a identificação de mudanças estruturais (IUDÍCIBUS et al., 2018). Essa análise cobriu o período de 2021 a 2023, um período fortemente impactado por eventos como a pandemia, a guerra na Ucrânia e o aumento das taxas de juros. Tais fatores, como adverte Assaf Neto (2016), devem ser considerados na interpretação dos indicadores financeiros.

No que tange à liquidez, adotaram-se indicadores como a liquidez geral, que mede a capacidade de pagamento de todas as dívidas, onde um índice superior a 1 (Gitman, 2010) indica suficiência de ativos realizáveis; a liquidez corrente, focada no curto prazo, que, segundo Matarazzo (2010), demonstra folga financeira imediata se acima de 1,0; e a



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

liquidez seca, que oferece uma visão mais conservadora ao excluir os estoques, sendo útil quando estes têm baixa rotatividade (Gitman, 2010).

A análise da estrutura de capital baseou-se em indicadores econômico-financeiros. A participação de capitais de terceiros (ou grau de endividamento) expressa o nível de risco financeiro e autonomia da companhia (Matarazzo, 2010). A composição do endividamento avalia a proporção das dívidas de curto prazo, indicando a pressão sobre o caixa. Além disso, a imobilização do patrimônio líquido revela o quanto está investido em ativos permanentes, sendo que, quanto menor o índice, maior a flexibilidade financeira (Matarazzo, 2010).

Finalmente, os indicadores de rentabilidade são fundamentais para avaliar a geração de resultados, pois refletem a eficiência operacional e a política de financiamento (ASSAF NETO, 2010). Foram utilizados a rentabilidade do ativo, que demonstra a eficiência no uso dos recursos (Gitman, 2010); a rentabilidade operacional, que avalia a eficiência da atividade principal (Marion, 2012); o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), crucial para investidores por mostrar o retorno do capital dos acionistas (Matarazzo, 2010); e o custo de capital de terceiros, que, comparado ao ROE, ajuda a avaliar o efeito da alavancagem financeira (Assaf Neto, 2016).

A análise conjunta desses indicadores estruturais e de desempenho permite, assim, uma visão integrada da situação econômico-financeira da BASF e de sua capacidade de adaptação a cenários adversos.

3. MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e documental, fundamentada na análise de informações contábeis divulgadas pela BASF, referentes aos exercícios de 2021, 2022 e 2023. O objetivo central é interpretar os resultados financeiros da empresa por meio da aplicação de técnicas clássicas da



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

contabilidade financeira e de custos, contribuindo para uma compreensão aprofundada da evolução patrimonial e econômica da organização ao longo do período analisado.

3. 1. Coleta de Dados

Os dados utilizados foram obtidos a partir de documentos contábeis oficiais, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), disponíveis nos relatórios anuais e nos portais institucionais da empresa. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas para permitir o tratamento e a análise comparativa dos dados ao longo dos três anos.

3. 2. Técnicas de Análise

A análise foi estruturada em três etapas principais, considerando a Análise Horizontal, que consiste na comparação dos valores de cada conta contábil ao longo dos anos analisados, com o objetivo de identificar tendências de crescimento, estabilidade ou queda. Essa técnica permite avaliar a evolução temporal dos indicadores financeiros, fornecendo subsídios para a interpretação do desempenho da empresa em diferentes contextos econômicos.

Também se considerou a Análise Vertical: permitiu avaliar a estrutura das demonstrações financeiras, ao calcular a representatividade percentual de cada conta em relação ao total do ativo, do passivo e do patrimônio líquido. Essa abordagem favorece a compreensão de como os recursos e as obrigações da empresa estão distribuídos e de como essa distribuição se alterou ao longo do tempo.

Também usamos o Cálculo de Indicadores Econômicos e Financeiros: foram aplicados índices econômicos de liquidez (liquidez geral, corrente, seca e imediata), de estrutura de capital (participação de capital de terceiros, composição do endividamento e participação de capital de terceiros) e de rentabilidade (rentabilidade do ativo, rentabilidade operacional, retorno sobre o patrimônio líquido e custo de capital de terceiros). Esses indicadores foram analisados em conjunto com fatores externos, como a



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia, as oscilações nas taxas de juros e as incertezas político-econômicas no Brasil, com o intuito de contextualizar os resultados obtidos.

Adicionalmente, foram utilizados gráficos e representações visuais para facilitar a interpretação dos dados e destacar as principais variações e comportamentos contábeis identificados.

3. 3. Justificativa da Metodologia

A escolha por uma abordagem quantitativa e descritiva justifica-se pela natureza dos dados utilizados, que envolvem valores contábeis objetivos e mensuráveis. A análise documental é apropriada para estudos que buscam interpretar informações já registradas e divulgadas pelas organizações, como é o caso das demonstrações financeiras. O uso combinado de análises horizontais, verticais e de indicadores possibilita uma visão integrada da situação financeira da empresa, alinhando-se aos objetivos de um estudo aplicado à área de contabilidade gerencial e estratégica de custos.

4. RESULTADOS

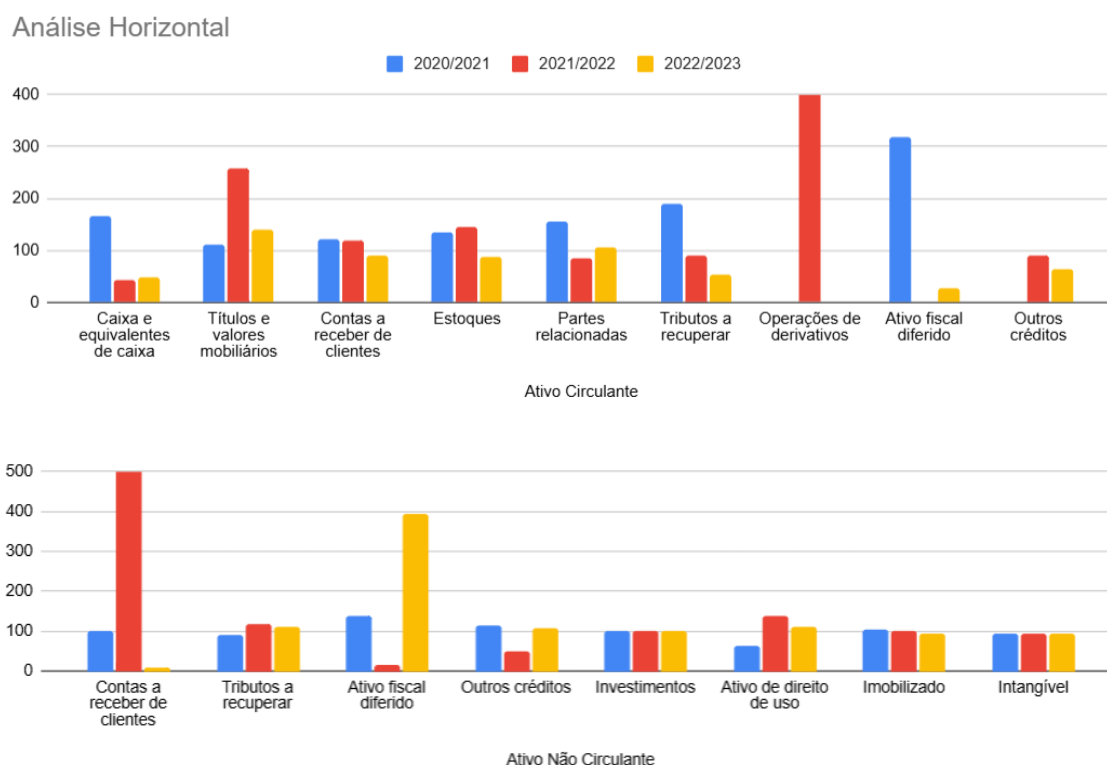
A análise dos demonstrativos financeiros da BASF nos anos de 2021, 2022 e 2023 permitiu identificar tendências relevantes quanto à estrutura patrimonial, à composição de ativos e passivos e ao desempenho financeiro da empresa.

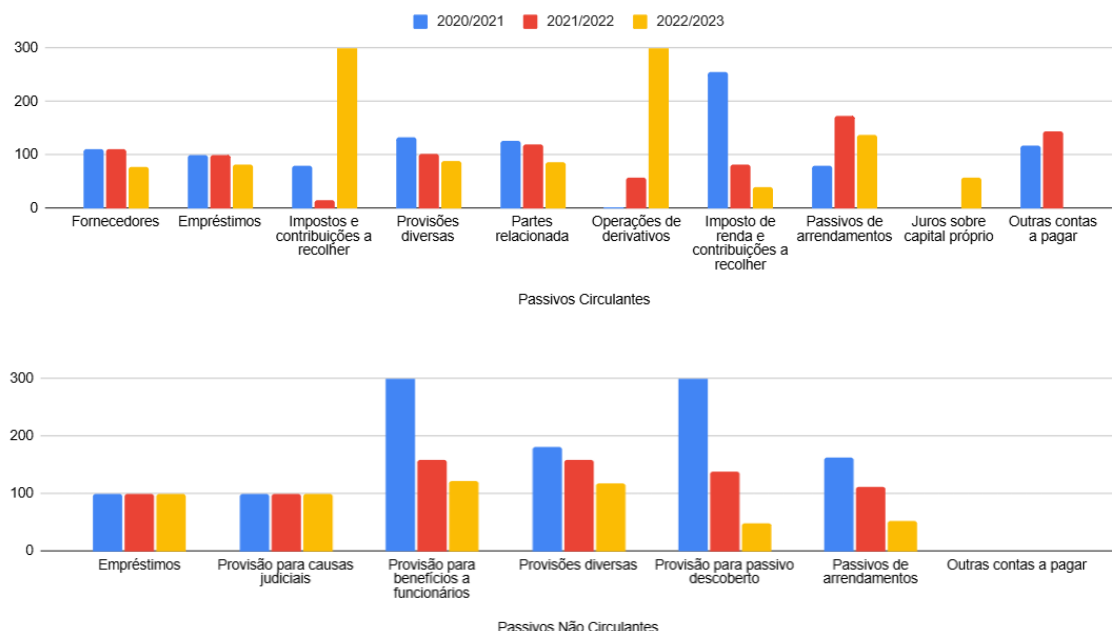
4.1. Análise Horizontal e Vertical

A Figura 1 apresenta a análise horizontal dos balanços da BASF, que revelou variações relevantes nos exercícios de 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023. No ativo circulante, as contas a receber de clientes quintuplicaram em 2021/2022 em relação ao período anterior, mas sofreram forte redução em 2022/2023, voltando a níveis muito menores. Os valores mais líquidos, como caixa e aplicações de curto prazo, sofreram redução ao longo do tempo.

No passivo circulante, observaram-se mudanças expressivas na conta Impostos e contribuições a recolher, que caíram de forma marcante em 2021/2022, mas voltaram a aumentar significativamente no exercício seguinte. Ademais, a conta Operações com derivativos: Praticamente ausente em 2021/2022, saltou fortemente em 2022/2023. Vale destacar que a conta Imposto de Renda e Contribuições a recolher apresentou tendência de queda ao longo dos três exercícios. Em síntese, os dados da análise horizontal mostram que 2021/2022 registrou picos em contas a receber e estoques, enquanto 2022/2023 se destacou pelo aumento de impostos a recolher e de operações de derivativos.

Figura 1 - Análise horizontal de contas selecionadas





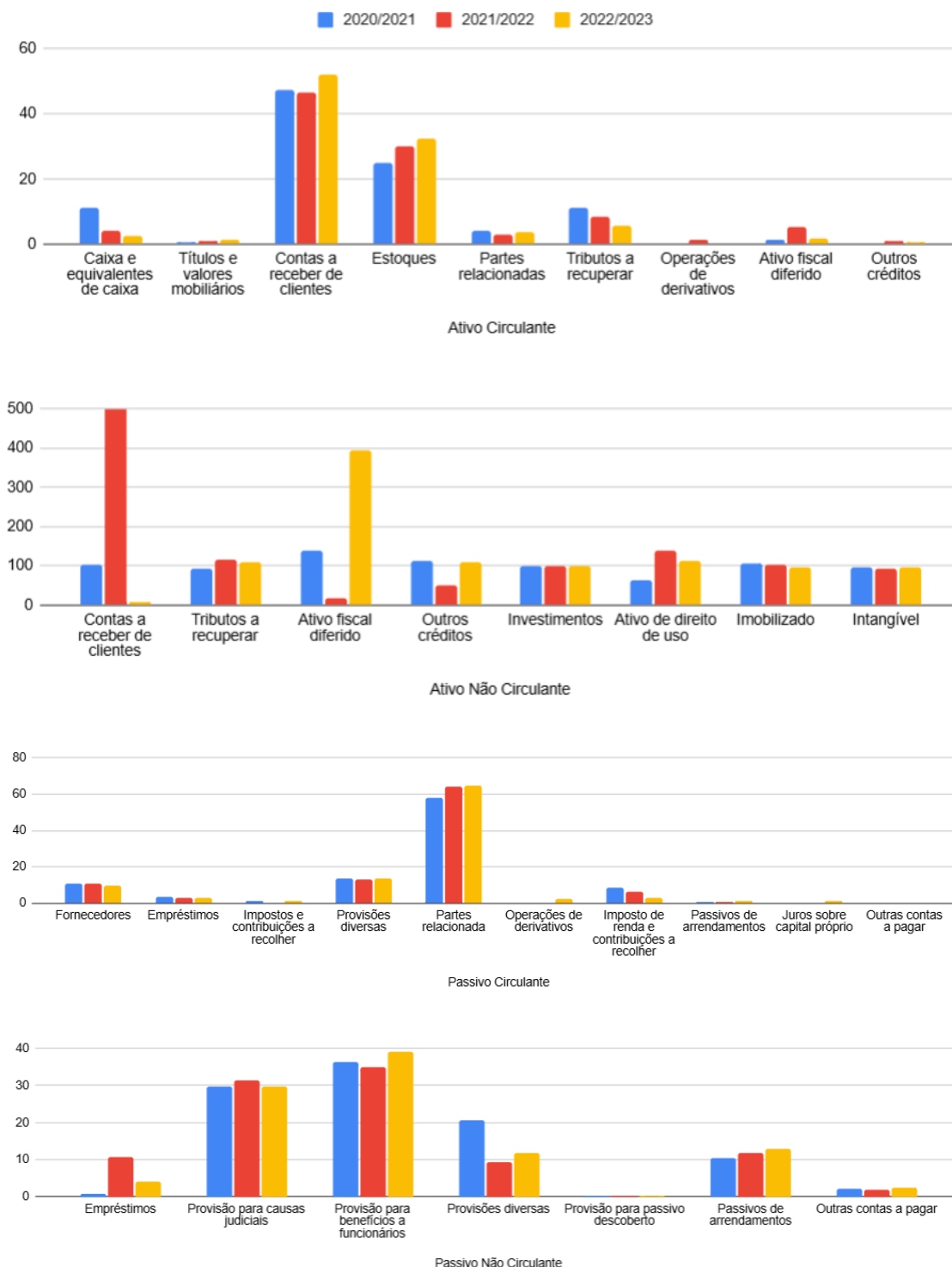
Fonte: Elaborado pelos autores com base em BASF (2024)

A Figura 2 resume a análise vertical, que evidenciou mudanças na estrutura percentual entre 2020 e 2023. No ativo circulante, as contas a receber de clientes continuaram a representar a maior parte do total, chegando perto de 50% em 2022/2023. Os estoques também ampliaram sua participação proporcional. No Passivo Circulante, as partes relacionadas concentraram mais da metade do total, mantendo-se como principal componente nos três anos analisados. Itens como impostos a recolher e operações com derivativos, apesar do crescimento absoluto observado na análise horizontal, continuaram a representar fatias menores do conjunto.

O passivo não circulante apresentou estabilidade na representatividade da provisão para benefícios a funcionários, que se manteve como a parcela mais relevante (cerca de 35%). Houve um pequeno aumento proporcional das provisões judiciais e uma redução das provisões diversas.

Figura 2 - Análise vertical de contas seleccionadas

Análise Vertical



Fonte: Elaborado pelos autores com base em BASF (2024)



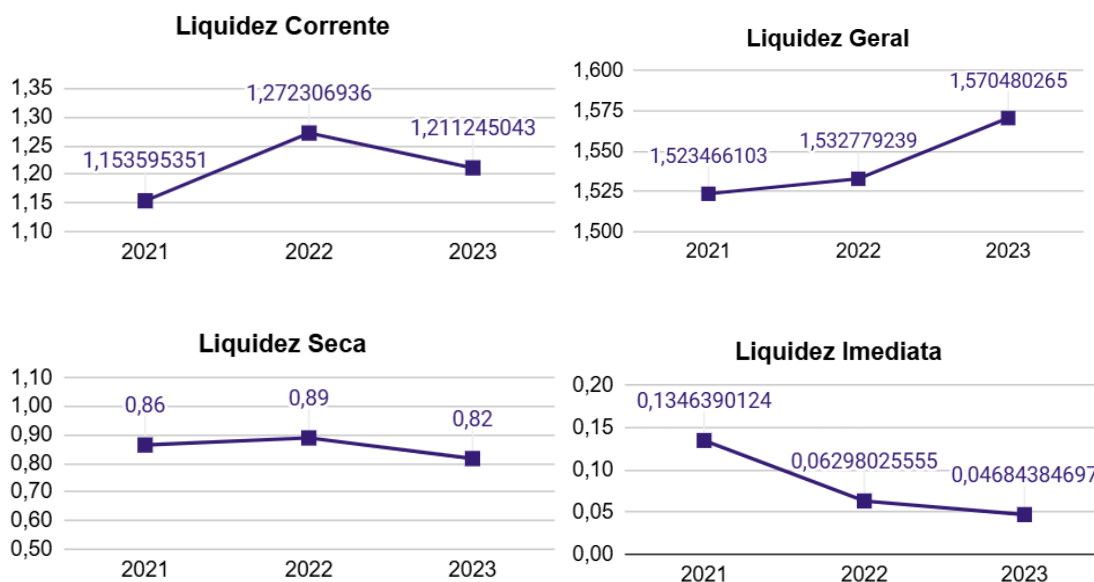
Esta análise revela um desempenho financeiro da BASF marcado por dualidades e pela forte influência do cenário macroeconômico adverso (pandemia, guerra na Ucrânia e alta de juros). As análises horizontal e vertical indicam que o aumento expressivo das contas a receber em 2021/2022 pode estar relacionado a atrasos nos pagamentos de clientes, agravados pelas incertezas econômicas. A subsequente redução sugere uma normalização ou um rigor maior na concessão de crédito. O salto nas operações com derivativos em 2022/2023 é um forte indicativo do uso de hedge para proteção contra a volatilidade cambial e de matérias-primas. A estrutura patrimonial, confirmada pela AV, evidencia dependência do capital de giro em contas a receber e em estoques, bem como uma forte relação com partes relacionadas.

4.2. Indicadores de Liquidez

A Figura 3 resume os indicadores de liquidez. Note que a liquidez geral manteve-se acima de 1,5 em todos os anos, atingindo 1,573 em 2023. Ademais, a liquidez corrente apresentou queda, registrando 1,53 (2021), 1,27 (2022) e 1,21 (2023). A Liquidez Seca permaneceu abaixo de 1,0 nos três anos: 0,86 (2021), 0,89 (2022) e 0,87 (2023). Por fim, a Liquidez Imediata apresentou uma queda acentuada, com valores de 0,13 (2021), 0,06 (2022) e 0,04 (2023).

Frente ao exposto, a análise de liquidez indica um cenário dual. Por um lado, a liquidez geral (acima de 1,5) e a liquidez corrente (acima de 1,2), ambas dentro dos parâmetros de Assaf Neto (2010), indicam que a empresa possui solvência estrutural e capacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo, sem risco de inadimplência generalizada. Por outro lado, a liquidez seca (abaixo de 1,0) e, principalmente, a liquidez imediata (muito abaixo do referencial de 0,2) representam um sinal de alerta. Isso revela que a BASF opera com níveis de caixa extremamente baixos e não conseguiria quitar suas dívidas imediatas sem depender da venda de estoques — ativos de menor liquidez. Essa pressão sobre o caixa é coerente com o contexto de aumento dos custos energéticos na Europa, que impactou diretamente a sede da empresa, e com a inflação global, que pressionou o capital de giro.

Figura 3 - Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaborado pelos autores com base em BASF (2024)

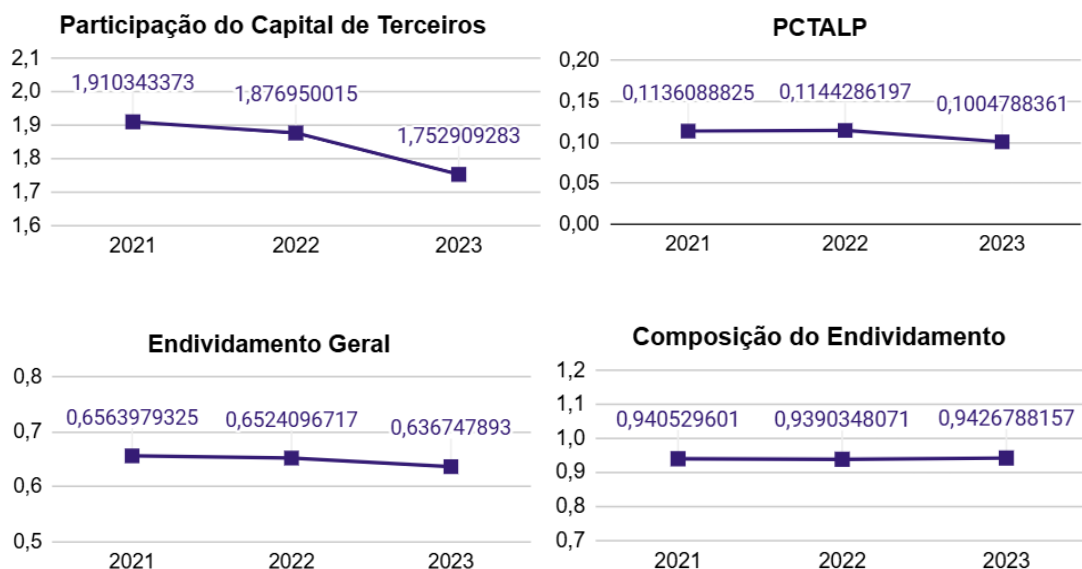
4.3. Indicadores de Estrutura de Capital

A Figura 4 resume os indicadores de estrutura de capital. A Participação do Capital de Terceiros apresentou queda, com 2,04 (2021), 1,78 (2022) e 1,75 (2023). A Participação do Capital de Terceiros de Longo Prazo registrou 0,113 (2021), 0,114 (2022) e 0,100 (2023). O endividamento geral se manteve estável e elevado, com 0,65 (2021), 0,65 (2022) e 0,63 (2023). A Composição do Endividamento apresentou valores críticos e constantes: 0,94 (2021), 0,93 (2022) e 0,94 (2023).

Sendo assim, na estrutura de capital, a participação do capital de terceiros (acima de 1,0) indica que a empresa opera alavancada, embora essa alavancagem tenha diminuído (de 2,04 para 1,75), possivelmente como resposta ao aumento global das taxas de juros. O endividamento geral (acima de 0,6) confirma que mais de 60% dos ativos são financiados por dívida, o que sinaliza uma dependência considerável de capital externo. O ponto mais crítico da estrutura é a composição do endividamento. Com índices acima de 0,9 (muito superiores ao ideal de 0,6), os dados revelam que a quase totalidade das obrigações financeiras da BASF vencem no curto prazo. Essa condição, aliada à

baixíssima liquidez imediata, representa um risco financeiro elevado, impondo forte pressão sobre o caixa para a rolagem de dívidas.

Figura 4 - Indicadores de Estrutura de Capital

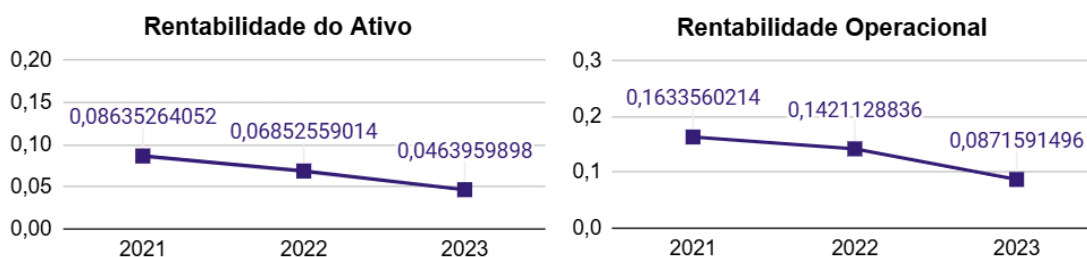


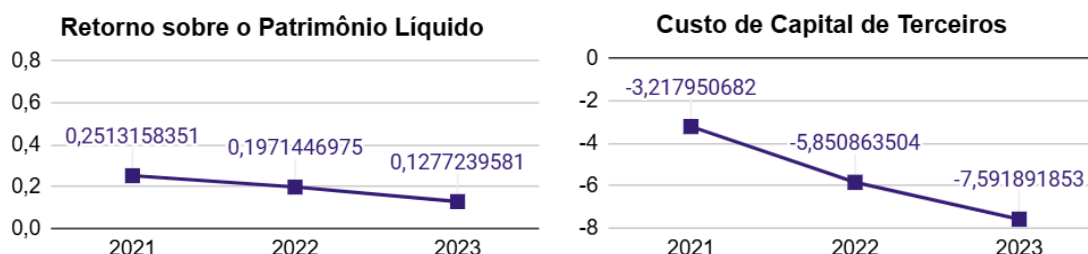
Fonte: Elaborado pelos autores com base em BASF (2024)

4.4. Indicadores de Rentabilidade

A Figura 5 apresenta os indicadores de rentabilidade. A rentabilidade do ativo registrou 8,63% (2021), 6,86% (2022) e 4,63% (2023). A Rentabilidade Operacional apresentou 16,33% (2021), 14,21% (2022) e 8,71% (2023). O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foi de 25,13% (2021), 19,71% (2022) e 12,77% (2023). O Custo de Capital de Terceiros: Os valores foram de -3,21% (2021), -5,80% (2022) e -7,51% (2023).

Figura 5 - Indicadores de Rentabilidade





Fonte: Elaborado pelos autores com base em BASF (2024)

Sendo assim, os indicadores de rentabilidade confirmam o impacto do cenário adverso. A BASF, que apresentava níveis de excelência em 2021 e 2022 (com ROE acima de 19% e rentabilidade operacional acima de 14%), sofreu uma deterioração generalizada em 2023. A queda na rentabilidade do ativo (para 4,63%) e no ROE (para 12,77%) reflete o aumento dos custos energéticos, a desaceleração da demanda industrial e a pressão sobre as margens. Um ponto positivo é que o custo de capital de terceiros, embora crescente, permaneceu abaixo do ROE, o que indica que a alavancagem financeira ainda contribuiu positivamente para o retorno dos acionistas.

De maneira geral, os resultados obtidos evidenciam que a BASF apresentou um desempenho financeiro marcado por oscilações significativas. As análises revelaram fragilidade no curto prazo (baixa liquidez imediata e alta concentração de dívidas de curto prazo), em contraste com níveis aceitáveis de solvência no longo prazo. A tendência de queda na rentabilidade reflete o cenário macroeconômico adverso, evidenciando os desafios enfrentados pela empresa para manter sua eficiência operacional e o retorno ao acionista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações financeiras da BASF no período de 2021 a 2023 evidencia os efeitos significativos de um cenário econômico global desafiador sobre os resultados da companhia. Eventos como a pandemia da COVID-19, a guerra na Ucrânia, a desaceleração da economia chinesa e a alta dos juros no Brasil influenciaram



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

diretamente o desempenho financeiro da empresa, impactando tanto suas receitas quanto sua estrutura patrimonial.

As análises horizontal e vertical permitiram identificar a retração das receitas, a redução do caixa e o aumento dos estoques, indicando uma postura mais cautelosa diante da instabilidade. Ao mesmo tempo, a elevação do passivo circulante e a mudança na composição do endividamento sugerem uma estratégia voltada à preservação de liquidez no curto prazo, mesmo com maior exposição a obrigações de vencimento imediato.

Os indicadores econômicos e financeiros reforçam essa leitura, ao apontarem fragilidade na liquidez imediata e um processo gradual de redução da dependência de capital de terceiros no longo prazo. Apesar dos desafios, a BASF demonstra capacidade de adaptação por meio de reestruturações operacionais e de investimentos em sustentabilidade, inovação e eficiência produtiva, alinhados à sua estratégia de longo prazo, baseada no modelo Verbund.

Conclui-se, portanto, que a análise contábil e financeira da BASF revela não apenas os impactos de fatores externos sobre a empresa, mas também a importância da contabilidade gerencial como instrumento para a tomada de decisão estratégica em tempos de incerteza. A aplicação integrada das ferramentas de análise demonstrou ser fundamental para compreender o desempenho e a resiliência da companhia em um ambiente econômico em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. Atlas, 2016.

FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. Pearson, 2010.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

GOMES, Elivelton Augusto Oliveira, et al. “A importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional.” 2015. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/artigos/ano2015/importancia_analise_demonstr.pdf

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não Contadores. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional. Atlas, 2014.

PORTER, Michael. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Campus, 1985.

Teles, B. A. W. & Amorim, M. R. L. (2013). Gestão de Mudança: superando dificuldades na implantação dos Sistemas de Informação nas organizações. Anais do X SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia 2013, Resende, RJ, Brasil.